

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM¹

Priscila Escobar², Angélica Da Silva Amaral³, Fernanda Duarte Siqueira⁴, Eliane Raquel Rieth Benetti⁵, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁶.

¹ Relato de experiência realizado a partir de vivências de acadêmicas de enfermagem, durante a Prática de Cuidado de Enfermagem, na Clínica Cirúrgica de um Hospital de porte IV, do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

² Graduanda do Curso de Enfermagem, 5º semestre, DCVida/UNIJUI, priscila.escobar@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Enfermagem, 4º semestre, DCVida/UNIJUI, angélica.amaral@unijui.edu.br

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem, 5º semestre, Bolsista PIBIC/UNIJUI, DCVida/UNIJUI, nandadu29@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Enfermeira Assistencial no Hospital Universitário de Santa Maria/RS, Docente do Curso de Enfermagem da UNIJUI, elianeraquel@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira, Doutora em Ciências pela UNIFESP, Docente da UNIJUI, eniva@unijui.edu.br

Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método que organiza e consequentemente, qualifica o cuidado prestado pela equipe de enfermagem. Desse modo, pode ser utilizada em diferentes realidades para atender às necessidades do paciente. Nesse sentido, observam-se avanços no aspecto teórico e legal acerca da SAE no Brasil, mas ainda existem desafios para operacionalizá-la na prática (CASAFUS; DELL'ACQUA; BOCCHI, 2013).

A fim de instrumentalizar os acadêmicos de enfermagem e enfermeiros para esta atribuição, o ensino do Processo de Enfermagem (PE) e da SAE, nas escolas de graduação e de pós-graduação no Brasil, teve importante desenvolvimento na década de 1970, com influência da teórica em Enfermagem Wanda de Aguiar Horta nesse período. Ainda, a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício do profissional da enfermagem, introduziu como atividade privativa do enfermeiro a elaboração, a execução e a avaliação dos planos de cuidados assistenciais (BRASIL, 1986).

Nesta evolução histórica, em 2009, a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 358/2009 determina a SAE como atividade privativa do enfermeiro, na utilização de método e estratégia de trabalho científico para identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de enfermagem, que possam contribuir para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, atualmente o ensino da SAE está contemplado nos currículos dos cursos de enfermagem e essa temática vem sendo trabalhada durante todo o período de graduação, a fim de instrumentalizar os acadêmicos ao raciocínio clínico crítico e a reflexões sobre importância da SAE,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

possibilidades e dificuldades de planejamento e execução da mesma nas instituições de saúde. Assim, durante a realização de atividades práticas os acadêmicos, divididos em pequenos grupos, planejam e executam a SAE de forma individualizada a pacientes previamente escolhidos no campo de atuação, por meio do processo de enfermagem, com posterior apresentação e discussão das mesmas ao grande grupo, em sala de aula.

Diante disso, este estudo tem por objetivo descrever as vivências de acadêmicas de enfermagem no planejamento e execução da SAE a um paciente no pós-operatório colecistectomia e drenagem fechada de abscesso hepático, internado na unidade cirúrgica de um hospital de porte IV do interior do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências de acadêmicas de enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital porte IV, localizado no interior do Rio Grande do Sul. As atividades foram realizadas no mês de outubro de 2013, no decorrer do componente curricular Prática de Cuidado em Enfermagem.

Resultados e discussão

O PE é um método que viabiliza o trabalho do enfermeiro (e acadêmicos de enfermagem) durante o atendimento ao paciente e sua família, proporciona cuidados individualizados, qualidade na execução de suas tarefas, identificação dos problemas e decisões a serem tomadas, com o objetivo de garantir um tratamento diferenciado (PEREIRA; DIOGO, 2012). Além disso, constatou-se que o PE possibilita o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados.

Para se aplicar o processo utilizou-se a SAE, que é um instrumento que além de garantir a qualidade dos cuidados confere ao profissional maior autonomia. Trata-se de um instrumento de gerenciamento da assistência de enfermagem, que garante ao enfermeiro o exercício do direito de decidir sobre o cuidado do ser humano, com independência intelectual, técnica e científica, além de ser essencial para o reconhecimento social da profissão (CASAFUS; DELL'ACQUA; BOCCHI, 2013). Nesse sentido, a SAE é reconhecida como um instrumento para o planejamento da assistência de enfermagem, que auxilia na estruturação e organização do serviço, ao ordenar as ações na forma escrita e implementadas pela equipe.

Para aplicação da SAE seguiram-se as cinco fases do PE. Para elaboração do histórico de enfermagem foi coletado dados por meio da entrevista, exame físico e verificação de resultados de exames laboratoriais, a fim de subsidiar a segunda fase do processo que é levantamento dos Diagnósticos de Enfermagem (DE).

Para a formulação dos DE foi necessário à identificação de características definidoras, as quais são os sinais e sintomas ou manifestações dos indivíduos, que são descritas como “evidenciado por”, ou “caracterizado por”, dos fatores relacionados que é a etiologia do problema e podem ser descritos como “anteriores à”, “associados à” e “relacionados à” e a escolha do título do diagnóstico que é

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

um termo ou expressão que deve estar coerente com as características definidoras e fator relacionado (NANDA, 2013).

Embasadas nos DE identificados, elaborou-se a prescrição de enfermagem, de forma individualizada, a qual incluiu avaliação de condições clínicas, controle de sinais vitais e drenagens, cuidados integrais visando o atendimento das necessidades do cliente, orientações quanto aos procedimentos realizados, estímulos para o autocuidado e apoio emocional ao paciente e familiares. Na sequência, a prescrição de enfermagem foi executada com posterior avaliação se os resultados esperados haviam sido alcançados por meio das intervenções propostas.

Durante o planejamento e execução, várias dificuldades surgiram, principalmente em relação à definição dos DE com base nos sinais e sintomas e identificação do título diagnóstico adequado, mas como o apoio dos docentes foi possível realizar essa etapa do PE. Considera-se que com outras atividades desse tipo, realizadas na graduação, a instrumentalização dos acadêmicos será mais abrangente e possibilitará um conhecimento maior sobre a SAE, tanto teórica quanto tecnicamente.

Nesse prisma, a literatura aborda fatores que impedem a utilização da SAE pelo enfermeiro na prática do cuidado. Nesse sentido, Venturini, Matsuda e Waidman (2009) destacam fatores relacionados aos profissionais, como o cotidiano em que o profissional está inserido, atitudes de descrença, valores, habilidades técnicas e intelectuais insuficientes; relacionados à instituição como políticas voltadas para a produtividade, normas e objetivos dos serviços que privilegiam a técnica e a quantidade de procedimentos. Ainda, as autoras pontuam como dificultadores os mecanismos de formação e preparo dos profissionais, os quais muitas vezes não contemplam a realidade dos serviços, preparando-os de maneira insuficiente.

Nesse sentido, acredita-se que o reconhecimento da importância da SAE, a motivação e a instrumentalização dos enfermeiros e sua equipe e, as reduções dos fatores que dificultam sua aplicação constituem o ponto-chave para utilizar essa metodologia em diferentes realidades para direcionar o cuidado às necessidades do paciente.

Conclusões

A SAE proporciona a segurança e garante a qualidade da assistência ao paciente. Assim, considera-se que, por meio da SAE o enfermeiro pode construir sua visibilidade profissional, por meio de atitudes individuais que formam o coletivo. Para isso, infere-se que do enfermeiro é esperado conhecimento, competência técnica, julgamentos independentes e habilidades para a tomada de decisões.

Nesse sentido, a assistência de enfermagem deve ser integral e individualizada para o cliente e sua família, além de minimizar os riscos inerentes à patologia e aos procedimentos, bem como a ansiedade durante o período de internação hospitalar. Desta forma, planejar e executar a SAE durante as atividades práticas da graduação instrumentaliza os acadêmicos e estimula-os ao raciocínio clínico crítico, que é um instrumento ligado à aplicação da sistematização da assistência. Ademais, proporciona reflexões dos graduandos sobre a implantação e implementação da SAE nas instituições de saúde, sobre a responsabilidade do enfermeiro, enquanto líder da equipe de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

enfermagem e sobre o dimensionamento de pessoal, sob a perspectiva de viabilizar estratégias que culminem para uma sistematização efetiva a todos os envolvidos.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Enfermagem.

Referências

BRASIL. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF). 1986 jun. 25; Seção 1.

BRASIL. Resolução COFEN nº 358. Dispõe sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos e privados, em que ocorreu o cuidado profissional de Enfermagem. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2009.

CASAFUS, K. C. U.; DELL'ACQUA M. C. Q.; BOCCHI, S. C. M. Entre o êxito e a frustração com a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Esc Anna Nery. v. 17, n. 2, p. 313-21, 2013.

North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Diagnósticos de Enfermagem: Definições e Classificação 2012-2014. Tradução de Jeanne Liliane Marlene Michel. Porto Alegre: Artmed; 2013.

PEREIRA, A. H.; 1, DIOGO, R. C. S. Análise do raciocínio clínico do graduando em enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. J Health Sci Inst. v. 30, n. 4, p. 349-53, 2012.

VENTURINI, D. A.; MATSUDA, L. M.; WAIDMAN, M. A. P. Produção científica brasileira sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem. Cienc Cuid Saude. v. 8, n. 4, p. 707-15, 2009.